



INTERFERÊNCIAS NA OCLUSÃO DINÂMICA: CONTRIBUIÇÃO DE DISPOSITIVOS DIGITAIS

CÁTIA PAIVA¹, INÊS CÔRTE-REAL², FRANCISCO SILVA³, JOÃO CARLOS PINHO⁴, PEDRO SOUSA GOMES⁵



¹Mestre em Medicina Dentária pela FMDUP; ²Professora Auxiliar Convidada da FMDUP; ³Assistente Convidado da FMDUP; ⁴Professor Associado com Agregação; ⁵Professor Catedrático da FMDUP

Contacto:
csotiafp@gmail.com

INTRODUÇÃO

A análise oclusal constitui ainda um paradoxo em medicina dentária, existindo na literatura científica controvérsia no que é expectável verificar na oclusão dinâmica (1, 2). Nos movimentos mandibulares, os que se traduzem em interferências no lado de não trabalho devem ser considerados como potenciais desestabilizadores no sistema estomatognático (1, 2). Os meios digitais de análise oclusal revelam uma maior efetividade na pesquisa destas interferências, por realizarem uma análise quantitativa e não apenas qualitativa quando comparado com os métodos convencionais (3-5). A comercialização recente de um destes dispositivos, o OccluSense®, torna relevante o desenvolvimento de estudos comparativos com dispositivos já amplamente estudados, como o T-scan Novus® (6, 7).

OBJETIVOS

O presente estudo pretende avaliar as potenciais vantagens destes dispositivos na avaliação de esquemas oclusais de lateralidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

<p>SUBMISSÃO E APROVAÇÃO</p> <p>Comissão de ética FMDUP; Unidade de Proteção de Dados da U.P.; RAI.</p> <p>POPULAÇÃO</p> <p>25 Estudantes da FMDUP.</p>	<p>INCLUSÃO</p> <p>Alunos FMDUP sem distinção de género (>18 anos).</p> <p>EXCLUSÃO</p> <p>Presença de alergia TNT, nitrilo, 1% H₂O₂.</p> <p>AMOSTRA</p> <p>21 voluntários (remoção dos dados de 4 por viés). 126 vídeos de análise oclusal</p>	<p>RECOLHA DE DADOS</p> <p>Tripla medição com 2 operadores diferentes, as mesmas condições.</p> <p>Descanso de 2 a 3 minutos entre medições.</p>		<table border="1"> <thead> <tr> <th>Dados sociodemográficos</th> <th>Número de voluntários</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Sexo feminino</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>Sexo masculino</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Idade média</td> <td>25,6</td> </tr> <tr> <td>Idade mínima</td> <td>21</td> </tr> <tr> <td>Idade Máxima</td> <td>35</td> </tr> <tr> <td>Diagnóstico prévio de DTM</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Diagnóstico prévio de Bruxismo</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Ortodontia prévia</td> <td>15</td> </tr> <tr> <td>Ausência dentária</td> <td>3</td> </tr> </tbody> </table>	Dados sociodemográficos	Número de voluntários	Sexo feminino	16	Sexo masculino	5	Idade média	25,6	Idade mínima	21	Idade Máxima	35	Diagnóstico prévio de DTM	1	Diagnóstico prévio de Bruxismo	2	Ortodontia prévia	15	Ausência dentária	3
Dados sociodemográficos	Número de voluntários																							
Sexo feminino	16																							
Sexo masculino	5																							
Idade média	25,6																							
Idade mínima	21																							
Idade Máxima	35																							
Diagnóstico prévio de DTM	1																							
Diagnóstico prévio de Bruxismo	2																							
Ortodontia prévia	15																							
Ausência dentária	3																							

Figura 1: Caracterização da amostra.

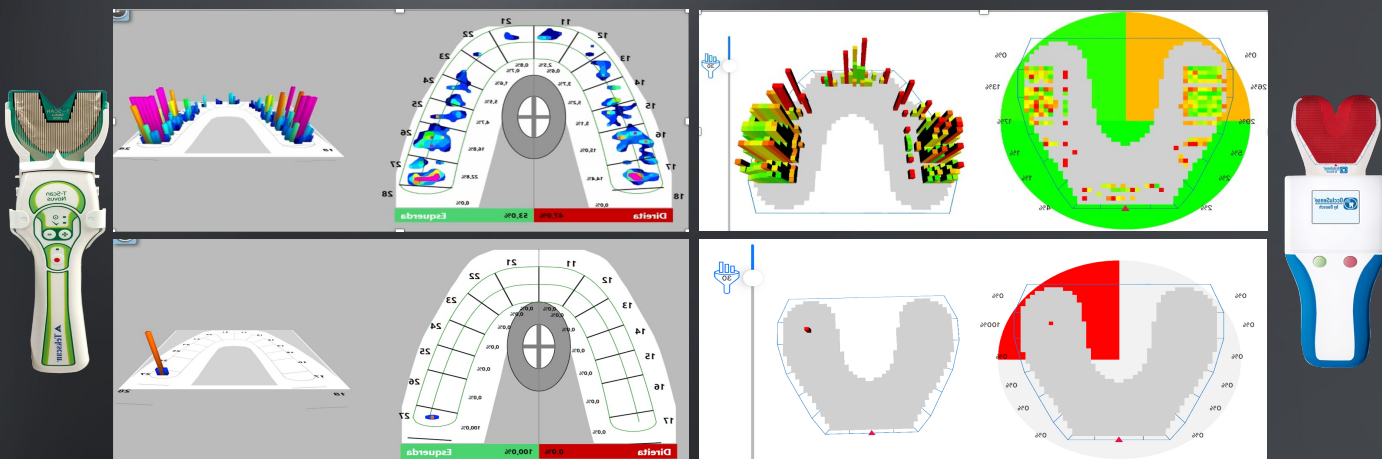


Figura 2: Registo de interferência em lado de não trabalho no T-Scan Novus®, em lateralidade direita.

Figura 3: Registo de interferência em lado de não trabalho no OccluSense®, em lateralidade direita.

RESULTADOS

Em mais de 50% da amostra (13/21 participantes) verificou-se a presença de interferências no lado de não trabalho. Nestes casos foi possível a visualização concreta da interferência, mas também a sua quantificação.

CONCLUSÃO

O OccluSense® e o T-Scan Novus® mostraram ser ambos competentes na avaliação de esquemas oclusais. Os métodos digitais, por permitirem a quantificação, parecem revelar-se mais confiáveis na pesquisa de interferências no lado de não trabalho.

Referências:

- Manfredini D, Lombardo L, Siciliani G. Temporomandibular disorders and dental occlusion. A systematic review of association studies: end of an era? J Oral Rehabil. 2017;44(11):908-23.
- Walton TR, Layton DM. Mediotrusive Occlusal Contacts: Best Evidence Consensus Statement. J Prosthodont. 2021;30(S1):43-51.
- Bozhkova T, Musurlieva N, Slavchev D. Comparative Study Qualitative and Quantitative Techniques in the Study of Occlusion. Biomed Res Int. 2021;2021:1163874.
- Buduru S, Mesaros A, Talmaceanu D, Baru O, Ghiurca R, Cosgarea R. Occlusion in the digital era: a report on 3 cases. Med Pharm Rep. 2019;92(Suppl No 3):S78-s84.
- Chowdhary R, Sonnahalli NK. Clinical Applications of the T-Scan Quantitative Digital Occlusal Analysis Technology ASystematic Review. Int J Comput Dent. 2023;0(0):0.
- Bozhkova T, Shopova D. T-Scan Novus System in the Management of Splints-Pilot Study. Eur J Dent. 2022;16(2):454-7.
- Wang M, Liu L, Ma X, Jin X, Zhang Z, Jia X, et al. Computerized dynamic occlusal analysis and its correlation with static characters in post-orthodontic patients using the T-Scan system and the ABO objective grading system. BMC Oral Health. 2023;23(1):312.

